

DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MUDAS DE PAU-POMBO (*Tapirira guianensis* Aubl.) EM AMBIENTE DE CAPOEIRA PARA RECOMPOSIÇÃO FLORESTAL. Alex Carneiro Barbosa (Eng. Florestal/UFS); Tatiana Ribeiro de Santana (Eng. Florestal/UFS); Ana Cláudia Alencar da Silva Santos (Ciências Biológicas/UNIT); Daniel Ornelas Ribeiro (Eng. Agrônômica/UESC); Michelle Conceição Vasconcelos (Eng. Florestal/UFS); Luis Carlos Nogueira (Orientador/Embrapa Tabuleiros Costeiros).

Os processos de regeneração de áreas degradadas podem ser acelerados com plantio de espécies pioneiras. O pau-pombo (*Tapirira guianensis* Aubl., Anacardeaceae), é uma espécie arbórea, pioneira, de crescimento rápido e grande potencial para regeneração florestal. Este trabalho objetivou avaliar o desenvolvimento inicial de pau-pombo, em uma área de capoeira, em ambiente de Baixada Litorânea de Sergipe, em função da altura e da remoção parcial ou total do limbo foliar das mudas. O estudo foi realizado no Campo Experimental de Itaporanga, da Embrapa Tabuleiros Costeiros, com 64 plantas, em 0,25 ha, em espaçamento de 5,0 x 7,5 m, com mudas desenvolvidas em telado e transplantadas durante o período chuvoso. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado, com 16 tratamentos (fatorial 4 x 4) e quatro repetições. O fator 1 consistiu de quatro alturas das mudas (20 cm, 25 cm, 30 cm e 35 cm) e o fator 2 consistiu de quatro percentuais do limbo foliar das mudas (100%, 50%, 33% e 0%, representando folhas intactas, cortadas na metade, cortadas a um terço e totalmente removidas, respectivamente). Foram avaliadas mensalmente a altura das plantas e o número de folhas novas emitidas. Realizou-se a análise de variância e a comparação das médias pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). O efeito dos tratamentos sobre as variáveis medidas foi estatisticamente diferente. A maior altura das mudas promoveu o maior aumento em altura média das plantas em campo (39,6 cm). As mudas com as folhas totalmente removidas apresentaram maior número médio de folhas novas emitidas (5,0). Houve interação ($p < 0,05$) entre os fatores apenas para o número médio de folhas novas emitidas, sendo maior nas mudas de maior tamanho e com folhas removidas (7,5). A redução da área foliar não influenciou na altura das plantas. Aos dois meses após o plantio, as mudas de pau-pombo de maior altura e com folhas totalmente removidas apresentaram melhor desenvolvimento. Haverá continuidade das medições, mensalmente, para avaliar o desempenho das plantas ao longo das estações do ano. (Apoio: Embrapa Tabuleiros Costeiros).